

Dialogando com as Juventudes Rurais do Assentamento José Antônio Eufrozino

Ana Beatriz B. Barbosa (IFPB, Campus Campina Grande), Maria Aparecida M. Cruz (IFPB, Campus Campina Grande), Bárbara Gabriely N. Alexandre (IFPB, Campus Campina Grande), Rômulo L. Amorim (IFPB, Campus Campina Grande - orientador)

E-mails: barbosa.batista@academico.ifpb.edu.br, aparecida.marinho@academico.ifpb.edu.br,
barbara.gabriely@academico.ifpb.edu.br, romulo.amorim@ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.02.00.00-9 Sociologia.

Palavras-chave: economia solidária, planejamento coletivo; jovens; fundo rotativo.

1. Introdução

O projeto Dialogando com as Juventudes Rurais do Assentamento José Antônio Eufrozino localizado em Campina Grande, teve como objetivo promover o fortalecimento das experiências de Economia Solidária - Fundos Rotativos, que acontece entre os jovens rurais, que moram no assentamento. Para isso, o Núcleo de Tecnologias Sociais e Economia Solidária – IFSOL do IFPB campus Campina Grande, buscou promover o processo de assessoria de planejamento participativo, com uma proposta inovadora, de organização, valorização e visibilidade do trabalho das/os jovens realizam no ambiente comunitário, desta maneira: “Os Fundos Rotativos Solidários constituem-se como metodologia de finanças solidárias que vem proporcionando autonomia dos sujeitos no acesso a renda e sendo um instrumento de fortalecimento comunitário”(CARITAS 2024, p.6).

As atividades foram desenvolvidas na zona rural do município de Campina Grande, localizado na porção semiárida do Agreste Paraibano. As famílias das/os adolescentes e jovens inseridos na proposta não têm acesso a serviços de abastecimento de água, coleta de lixo e escoamento sanitário. Neste cenário, as/os jovens vivem sob a pressão e o constante risco de abandonar a escola, a comunidade e a casa dos pais pelas múltiplas carências. Tais fatores, associados à falta de autonomia, ausência de jovens nos processos de negociação, comercialização e gestão da produção da agricultura familiar e a falta de estrutura, corroboram com a desmotivação e a migração forçada do/a jovem rural para os espaços urbanos e/ou abandono escolar, comprometendo a sucessão rural e seu futuro enquanto indivíduo.

Por isso, foi utilizando a cartilha do BAMBUSOL, proposta inovadora, criada pelo Núcleo Catalisador de Empreendimentos Solidários – NUCAES, publicada pela editora IFPB em 2023. Foi possível implementar o Planejamento Social, uma novidade, que possibilitou aos jovens rurais o acesso a uma ferramenta importante para ultrapassar os desafios impostos aos empreendimentos solidários de refletir em torno de estratégias de planejamento de curto, médio e longo prazo.

2. Materiais e métodos

Ao lançar o olhar para as lutas desenvolvidas pelas juventudes que residem no semiárido paraibano e que buscam por melhores condições de vida através da cooperação, da solidariedade e responsabilidade coletiva, como forma de garantir sua sobrevivência. O projeto fundamenta sua intervenção nos princípios e estratégias da Educação Popular e nos princípios da Economia Solidária, nas quais os conhecimentos práticos e teóricos se retroalimentam, no processo de desenvolvimento rural e do fortalecimento de ações de convivência com o Semiárido. É importante ressaltar que a “Economia Solidária se destaca como uma alternativa diferenciada para o desenvolvimento de atividades socioeconômicas, servindo como resposta efetiva para enfrentar a exclusão social. Nesse sentido, grupos produtivos se organizam com o objetivo de garantir sua subsistência, em vez de buscar apenas o lucro” (ABREU, 2020, p. 14).

O projeto foi desenvolvido utilizando como principal ferramenta a cartilha BambuSol criada pelo NUCAES. Esta Cartilha apresenta uma ferramenta de planejamento social, que é essencial para o fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários. Inspirada nos princípios de Educação Popular, nas perspectivas de Paul Singer.

O desenvolvimento do projeto ocorreu por meio de reuniões semanais entre a equipe técnica, formada por docentes e discentes dos Cursos Técnicos Integrados ao Médio do IFPB, campus Campina Grande, e o Centro de Ação Cultural – CENTRAC, parceiro social, com vistas ao alinhamento das estratégias e ao acompanhamento das atividades. As discentes participantes do projeto eram todas mulheres que estavam iniciando suas atividades científicas, a partir das ações desenvolvidas no projeto. Inicialmente, procedeu-se ao levantamento de dados para a realização de um diagnóstico participativo da realidade local dos jovens do Assentamento José Antônio Eufrozino.

O BAMBUSOL é composto por sete etapas, que orientam oficinas temáticas com foco em planejamento participativo, autogestão e fortalecimento do Fundo Rotativo Solidário.

Logo após, foram realizadas as ações formativas foram conduzidas por meio de técnicas pedagógicas participativas, como rodas de diálogo, dinâmicas de grupo, exposições dialogadas e intercâmbio de saberes técnicos e empíricos, utilização da web como ferramenta de organização e visibilidade, que foram conduzidas pelas discentes, com a colaboração do orientador.

O acompanhamento foi contínuo, com registro sistemático das atividades por meio de fichas e avaliações periódicas realizadas em reuniões da equipe, permitindo ajustes e aprimoramentos. O trabalho foi orientado pelos princípios da Educação Popular, da Economia Solidária, da participação ativa, da horizontalidade e da autogestão.

3. Resultados e discussão

Com a implementação do BAMBUSOL e suas metas, que foram realizadas através dos encontros, seguindo a estratégia pedagógica, foi realizada o primeiro encontro - Levantamento dos Dados preliminares -, com uma visita ao Assentamento José Antônio para dialogar com os jovens rurais dos fundos rotativos solidários, alguns dados foram disponibilizados, quantos fundos rotativos estavam ativos no local, como funcionavam, quantos integrantes tinham cada grupo e a periodicidade das reuniões. E como acrescenta Simula: O caminho é a conscientização humana e social profundas. Se a consciência fica só no plano intelectual, ela é abstrata e teórica, mas pela ação prática – estudar, trabalhar, cooperar, conviver ou lutar – ela se torna real (2017, p. 15).

Desta maneira, ocorreu *primeira etapa com – 1. Quebra-gelo –*, através da Oficina de ambientação, foram apresentados os princípios da Economia Solidária, essenciais para o sucesso do empreendimento, logo depois houve a aplicação do BAMBUSOL, iniciando com o chamado "quebra-gelo", que utilizou a dinâmica do Barbante, onde os participantes destacaram suas qualidades. *A Segunda etapa – 2. Identificando e qualidades e habilidades –*, foi feita por meio da oficina, que teve o objetivo de estimular os integrantes dos fundos rotativos a pensar e visualizar o melhor desenvolvimento de seus empreendimentos. *Na terceira etapa – 3. Desejando e criando -* foram divididos em dois grupos, de acordo com o fundo rotativo que participam, os jovens usaram cartolina e lápis para fazer em grupo um desenho que demonstrasse como desejam que o empreendimento estivesse no futuro. Citando os sonhos, desejos, ideias e metas. *A quarta etapa foi – 4. Fazendo juntos e elaborando uma escala de prioridades –*, através da oficina, foi elaborada de uma escala de prioridades, essa etapa teve como objetivo estabelecer metas para seus respectivos grupos de fundo rotativo e planejarem separando as metas por curto, médio e longo prazo para o cumprimento delas. *A quinta etapa – 5. Planejamento das atividades –*, proporcionando a juventude visualizar de maneira mais concreta o seu futuro e dos demais que compõem o grupo, realizada de maneira manual, de forma que, foi entregue papéis com o intuito de encorajar os jovens a discutir os responsáveis por quais atividades (determinadas na etapa anterior). *A sexta etapa – 6. Avaliando a aplicação do Bambusol –*, por meio da realização de Oficina de Autoavaliação os jovens se organizaram em uma roda e foram entregues questionários de autoavaliação, para os bolsistas e voluntários. Nele, foi solicitado que respondessem sobre o que poderia ser melhorado, se a participação foi ativa, qual etapa mais gostaram e, em seguida, teve um momento para expor suas as respostas de forma coletiva. Um aspecto que chamou atenção, foi que houve a sugestão de usar mais dinâmicas interativas, com menor uso de atividades escritas, na realização das etapas do BAMBUSOL. Expressando o que diz na ferramenta: “Portanto, propõe a participação ativa de todos os envolvidos, exigindo que todos assumam o compromisso de escuta atenta, da construção do pensamento coletivo e de contribuição com a sua ideia nos assuntos que estiverem sendo tratados” (Bambusol, 2023).

Na sétima etapa – 7. Acompanhando e apoiando –, foram realizadas as oficinas sobre a relevância/importância da web. A formação ocorreu utilizando a plataforma do Google Meet, teve o objetivo de dialogar com os jovens do Assentamento José Antônio Eufrozino, sobre o uso das redes sociais como uma ferramenta de trabalho, algo que é muito usado nos nossos dias de maneira simples e eficaz. Mostrando que há um mundo de possibilidades para eles utilizarem como ferramenta de divulgação de suas atividades comerciais. Outra oficina, ocorreu na visita aos Empreendimentos Econômicos Solidários: Poupa de Fruta Vó Maria, o restaurante Vó Maria e o sítio Vó Maria, em Areia-PB, com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos jovens rurais sobre os processos que ocorrem em outras localidades rurais.

Ao vislumbrar o processo de planejamento social, se percebe o que Santos enfatiza: “Assim dizendo, a economia solidária representa as atividades de formação produtiva e autogestionária e que vem resistindo ao modelo econômico reprodutor de desigualdades” (2022, p.5).

Neste contexto, a Economia Solidária aparece como uma forma de organização para os jovens rurais, que buscam garantir sua sobrevivência por meio de ações coletivas e que possibilitam o acesso a uma renda mínima, que foge dos padrões econômicos tradicionais.

3.1 Modelo de figuras -

Figura 1 – Primeiro encontro com o grupo



Fonte: Autoral (2024)

Figura 1 – Dinâmica de trabalho em grupo



Fonte: Autoral (2024)

5. Considerações finais

Os objetivos do projeto foram alcançados com êxito, destacando-se a efetiva promoção do Planejamento Participativo por meio da aplicação da ferramenta Bambusol aos fundos rotativos. Essa prática incentivou o diálogo e a tomada de decisões coletivas entre os jovens rurais, que compreenderam a importância de planejar com consciência para alcançar metas no campo, utilizando os recursos que já possuem.

Cada fundo rotativo se apropriou da metodologia de forma autônoma, fortalecendo sua organização interna e demonstrando a viabilidade de estratégias locais para geração de renda. A metodologia proposta contribuiu para o fortalecimento do protagonismo juvenil e para a construção de ações voltadas à permanência da juventude no meio rural com autonomia e melhoria na qualidade de vida, assim: “Os Fundos Rotativos Solidários vem contribuindo para a construção de autonomia das comunidades populares, a partir de práticas que valorizem a autogestão comunitária e o fortalecimento da identidade dos sujeitos, (...)” (CARITAS 2024, p.13).

Além disso, o projeto fortaleceu a articulação entre os sujeitos envolvidos — jovens, docentes, discentes e técnicos do IFSOL-CG — em torno da valorização da agricultura familiar agroecológica e das práticas da Economia Solidária. Esse fortalecimento representa um avanço na construção de estratégias de geração de renda e autonomia para a juventude rural.

Agradecimentos

A Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PROEXC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

Ao Núcleo de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (IFSOL), do campus Campina Grande.

Aos Jovens rurais dos Empreendimentos Econômicos Solidários (Fundos Rotativos) e parceiros sociais.

Referências

ABREU, Tatiana Losano de. Contribuições para a formação omnilateral de caráter emancipatório dos empreendimentos econômicos solidários. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal da Paraíba (IFPB). João Pessoa, 2020

BAMBUSOL: Uma ferramenta de planejamento dos Empreendimentos Econômicos Solidários / Edilane Moisés do Nascimento...[et al] – João Pessoa: Editora IFPB, 2023.

CARITAS. Fundo Rotativo Solidário. Fortalecendo Comunidades. Caritas Brasileira Regional Nordeste 3. 3ª Edição, 2024.

SANTOS, D.C; SOUZA, H. F; MARTINS, M. E. Juventude rural e economia solidária: Uma revisão de literatura. Cadernos Macambira, 2022. Acesso em 12 de abr. de 2024.

SIMULA, Pertti. Transformação das relações humanas: cooperação. 1.ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2017.